

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: NOVA CASA DE PASSAGEM PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CASA POP) PARA A CIDADE DE CASCAVEL – PR

ROCHA, Maria Eduarda Gonçalves.

FELTRIN, Geovani Cezar.

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da arquitetura social aplicada à elaboração de uma moradia assistida de reabilitação para pessoas em situação de rua. O objetivo principal é propor o projeto arquitetônico de uma nova Casa POP¹ para a cidade de Cascavel/PR, considerando as limitações estruturais e operacionais da unidade atualmente existente, cuja capacidade não supre a demanda local. A pesquisa parte da seguinte problemática: como uma nova Casa POP, projetada sob os princípios da humanização, da neuroarquitetura² e da biofilia³, pode contribuir efetivamente para o processo de reabilitação, autonomia e reintegração social de pessoas em situação de rua? Parte-se da hipótese de que um ambiente acolhedor, sensorialmente restaurativo e funcional, pode gerar impactos positivos na saúde mental, no bem-estar e na reconstrução dos vínculos sociais dos usuários. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e investigação de referências projetuais correlatas, além do desenvolvimento de uma proposta arquitetônica que integra os conceitos teóricos ao contexto urbano e social de Cascavel. Os resultados esperados incluem a elaboração de um projeto arquitetônico que, além de atender às necessidades funcionais, atue como ferramenta terapêutica, promovendo dignidade, pertencimento e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Casa POP, Arquitetura Social, Neuroarquitetura, Biofilia, Reabilitação Social.

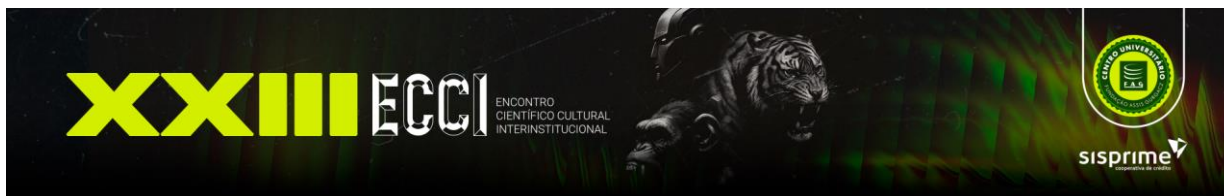
1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática da arquitetura social, com foco na elaboração de um projeto arquitetônico para uma nova Casa POP voltada à reabilitação de pessoas em condição de vulnerabilidade social no município de Cascavel/PR. Embora a cidade já conte com uma unidade de Casa POP em funcionamento, constata-se que sua infraestrutura é limitada, com capacidade de

¹ Casa POP: é a sigla para Casa de Passagem para a População em Situação de Rua. Trata-se de um equipamento público que oferece acolhimento com suporte psicossocial, alimentação e cuidados básicos.

² Neuroarquitetura: é o campo de estudo que investiga como ambientes físicos influenciam as emoções, o comportamento e a saúde mental das pessoas.

³ Biofilia: é a afinidade natural dos seres humanos com a natureza e seus elementos, sendo aplicada na arquitetura como estratégia de bem-estar.



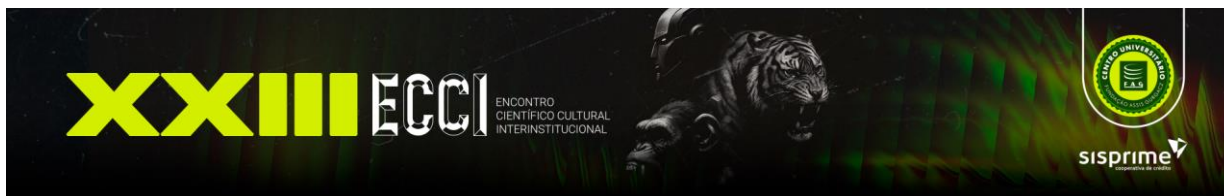
acolhimento reduzida — atualmente restrita a 50 pessoas —, instalações físicas inadequadas e ausência de espaços projetados especificamente para a permanência prolongada dos acolhidos (CATVE, 2025). Segundo reportagem publicada pelo portal CATVE, essa unidade enfrenta desafios como superlotação, dificuldades de reinserção social e carência de ambientes destinados ao convívio e suporte psicológico, evidenciando a necessidade urgente de um novo espaço (CATVE, 2025). Tais limitações comprometem diretamente a eficácia do processo de reabilitação e reinserção dos usuários, revelando a urgência de um novo equipamento urbano mais adequado às demandas atuais.

A proposta deste trabalho visa, portanto, desenvolver uma alternativa arquitetônica que supere essas carências, oferecendo um ambiente acolhedor e funcional, concebido para atender de forma mais ampla às necessidades da população em situação de rua. A nova Casa POP será pensada como um espaço que promova o cuidado integral por meio da arquitetura, com ênfase em estratégias como a neuroarquitetura e a biofilia (SARTORI; BENCKE. 2023). A intenção é proporcionar bem-estar, estabilidade emocional e estímulos positivos aos acolhidos, favorecendo seu processo de reabilitação e reintegração. Parte-se da questão central sobre como o espaço arquitetônico pode contribuir para a transformação pessoal e social de indivíduos historicamente excluídos, validando a hipótese de que ambientes construídos com intencionalidade humanizada são capazes de romper com a abordagem estritamente assistencialista (BONDUKI, 2014).

Segundo Bonduki (2014), a arquitetura de interesse social deve ir além da edificação física, contemplando os aspectos simbólicos e subjetivos do morar. A moradia digna é um direito constitucional e representa um passo essencial para a construção da cidadania e do pertencimento urbano (BRASIL, 2001). Nesse sentido, a criação de espaços que resgatem a autoestima, ofereçam segurança e abram possibilidades de reconstrução de vínculos é fundamental para que o acolhimento resulte em autonomia, de acordo com Bonduki (2014).

Autores que estudam a relação entre ambiente e comportamento humano destacam a importância da conexão com a natureza, do conforto sensorial e da organização espacial para o bem-estar dos usuários, reforçando a relevância da biofilia no processo de reabilitação (SALGUEIRO. 2022).

Dessa forma, a pesquisa busca responder à seguinte problemática: qual o impacto da criação de uma nova Casa POP humanizada na recuperação, autonomia e reinserção de pessoas em condição de vulnerabilidade social, quando comparada aos modelos convencionais de acolhimento emergencial? Como hipótese, propõe-se que a implementação de uma moradia de médio a longo



prazo, baseada em princípios de neuroarquitetura e biofilia, poderá proporcionar melhorias significativas na saúde física e mental dos usuários, além de favorecer sua reintegração ao tecido urbano e social.

O objetivo geral da pesquisa é elaborar uma proposta projetual para uma nova Casa POP em Cascavel/PR, orientada pela reabilitação social e pela promoção da dignidade humana. Os conceitos de arquitetura social, neuroarquitetura e biofilia serão adotados como fundamentos estruturantes do projeto. Como objetivos específicos, destacam-se: a realização de uma revisão bibliográfica interdisciplinar que sustente a proposta arquitetônica; a análise de experiências nacionais e internacionais bem-sucedidas; o estudo do contexto urbano e social do município de Cascavel e do terreno proposto para implantação; a compreensão do funcionamento de equipamentos públicos voltados ao acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade; a elaboração de um programa de necessidades adequado à realidade local; e, por fim, o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica humanizada, que contemple espaços restaurativos, seguros, acessíveis e integrados à natureza (ARCHDAILY, 2016).

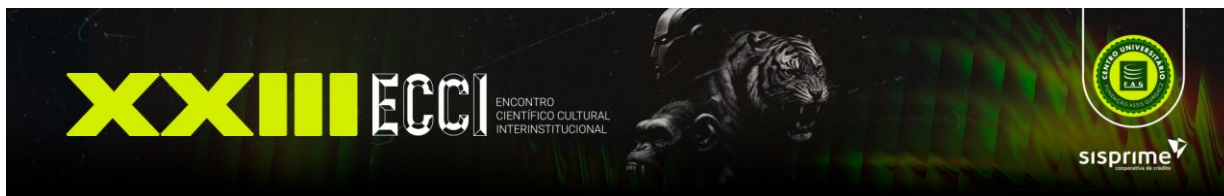
A metodologia adotada será qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica segundo Lakatos e Marconi (2003), complementada por análise de estudos de caso e obras correlatas. Essa abordagem permite a articulação entre teoria, prática projetual e realidade social, favorecendo a construção de uma proposta sensível às necessidades do público-alvo e alinhada aos princípios da justiça espacial. A expectativa é que este trabalho contribua não apenas para o campo da arquitetura e urbanismo, mas também para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e humanizadas no enfrentamento da exclusão social (ONU-HABITAT, 2021).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta etapa de pesquisa tem como objetivo o levantamento de dados necessários ao desenvolvimento do projeto arquitetônico da Casa POP, assim como o embasamento técnico e social que justifica sua implantação diante da atual realidade de Cascavel-PR.

2.1 ARQUITETURA SOCIAL E O DIREITO À MORADIA

A arquitetura social é uma vertente da prática arquitetônica voltada à transformação do espaço urbano em favor da justiça social. Ela tem como objetivo principal garantir o direito à



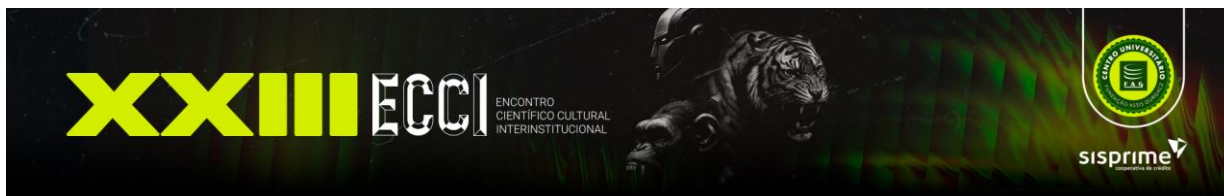
moradia digna, promovendo ambientes acessíveis, seguros e adequados para populações em situação de vulnerabilidade. Mais do que projetar edificações, a arquitetura social busca construir cidadania, articulando o conhecimento técnico da arquitetura com as necessidades reais das comunidades marginalizadas (ONU-HABITAT, 2021). Essa abordagem reconhece que o espaço influencia diretamente a dignidade, a saúde e as relações sociais dos indivíduos.

Historicamente, a arquitetura social no Brasil tem suas raízes nas iniciativas modernistas dos anos 1930, com projetos dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs), que buscavam atender às demandas habitacionais da classe trabalhadora. Essa vertente se fortaleceu especialmente a partir da década de 1980, no contexto da redemocratização do país e da luta pelo direito à cidade, quando movimentos sociais urbanos passaram a reivindicar uma produção arquitetônica comprometida com a inclusão social (BONDUKI, 2014). É nesse cenário de ampliação dos direitos sociais e de maior mobilização popular que se consolidam os fundamentos legais e sociais para a atuação da arquitetura social no Brasil.

Dessa forma, o direito à moradia, garantido pela Constituição Federal de 1988 como um direito social fundamental e reafirmado pela Emenda Constitucional nº 26/2000, ganhou força para orientar políticas públicas efetivas. O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) também reforça essa obrigação do poder público em assegurar moradia digna, com infraestrutura, saneamento básico e acessibilidade (BRASIL, 2001). Assim, a arquitetura social deve operar em consonância com esses marcos legais, agindo como instrumento para a concretização dos direitos humanos no espaço urbano.

Em Cascavel, no estado do Paraná, a situação revela uma crescente complexidade e urgência. A reportagem da CATVE (2025) destaca que mais de 3.500 pessoas vivem em condições de rua na cidade. Segundo o ex-secretário de Assistência Social, Hudson Moreschi, desse total, cerca de 2 mil são cascavelenses com vínculos familiares fragilizados, principalmente devido à dependência química. Estima-se que quase 90% desse público sejam usuários de álcool e drogas. Essa realidade configura não apenas um grave problema social e público, mas também um risco significativo para a segurança da própria população, exigindo respostas que envolvam a transformação do espaço urbano e a reabilitação social.

Para que essas soluções sejam efetivas, é fundamental a adoção de políticas habitacionais inclusivas e participativas. Bonduki (2014) enfatiza que a participação comunitária no processo de concepção e implementação dos projetos é essencial para que os espaços criados correspondam às reais necessidades dos usuários. Esse envolvimento fortalece o sentimento de pertencimento e



contribui para a conservação dos espaços, além de garantir que os projetos não sejam impostos, mas construídos coletivamente. A arquitetura social, nesse sentido, não se limita a edifícios físicos, mas envolve escuta ativa, sensibilidade cultural e compromisso com a autonomia dos acolhidos.

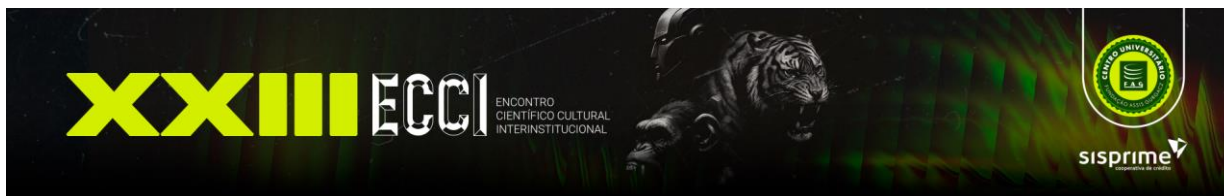
Por fim, vale destacar que a arquitetura social atua também nos aspectos subjetivos do habitar. Espaços adequados podem auxiliar na reconstrução da autoestima, no fortalecimento dos vínculos sociais e na superação de traumas vividos por pessoas em situação de rua. Assim, conforme destaca Bonduki (2014), a arquitetura social é também um instrumento de cuidado, integração e reinserção social. É por meio de projetos sensíveis e contextualizados que será possível transformar realidades e garantir o pleno exercício do direito à cidade por todos.

2.2 POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONTEXTO E DESAFIOS

A população em situação de rua representa uma das expressões mais evidentes da desigualdade social e da exclusão urbana no Brasil contemporâneo. Trata-se de um grupo heterogêneo, formado por pessoas com diferentes histórias de vida, trajetórias e graus de vulnerabilidade. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2023), fatores como o desemprego, conflitos familiares, dependência química, despejos forçados, histórico de institucionalização e a ausência de políticas públicas efetivas estão entre as principais causas que levam indivíduos à condição de rua. O agravamento da crise econômica, intensificado pela pandemia da COVID-19, também teve papel determinante na expansão desse fenômeno.

De acordo com levantamento da Agência Brasil (2024), o número de pessoas em situação de rua no país saltou de 117 mil em 2018 para mais de 292 mil em julho de 2024 — um aumento de quase 150% em apenas seis anos. Esse crescimento exponencial revela a urgência da formulação de políticas públicas intersetoriais, articulando áreas como assistência social, saúde, habitação, educação e segurança pública. Embora essa problemática apresente uma dimensão nacional, seus impactos são sentidos de maneira particularmente aguda em muitas cidades brasileiras, que enfrentam desafios locais decorrentes desse fenômeno.

No contexto local, a cidade de Cascavel-PR enfrenta uma situação particularmente complexa. Conforme reportagem da CATVE (2025), mais de 3.500 pessoas vivem em condições de rua na cidade. Essa realidade evidencia não apenas um grave problema social e público, mas também representa um desafio para a segurança da população em geral, exigindo respostas que considerem a complexidade do fenômeno e a transformação do espaço urbano.



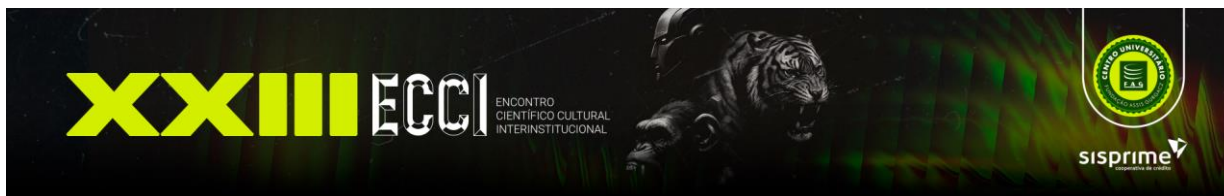
A presença da população em situação de rua nas áreas centrais tem gerado preocupações sociais e humanitárias, assim como questões relacionadas à segurança pública. Embora episódios isolados de violência envolvendo pessoas em situação de rua — como o assassinato de um pedestre em março de 2025 (G1, 2025) e o homicídio de uma mulher em outubro de 2022 (G1, 2022) — tenham gerado forte comoção social e manifestações públicas (O Paraná, 2025), é fundamental destacar que tais casos são exceções e não representam a totalidade desse grupo heterogêneo. A criminalização ou estigmatização indiscriminada desses indivíduos tende a aprofundar ciclos de exclusão e dificultar a implementação de políticas eficazes e humanizadas.

Diante desse cenário, especialistas em políticas públicas recomendam uma abordagem que respeite a diversidade dos perfis e necessidades da população em situação de rua. O IPEA⁴ (2023) aponta que indivíduos com transtornos mentais devem receber acompanhamento especializado por equipes multiprofissionais; pessoas com dependência química necessitam de programas de reabilitação contínuos; e aqueles com histórico criminal requerem medidas jurídicas e socioeducativas adequadas. Essas ações precisam integrar políticas públicas estruturais, permanentes e multidisciplinares, afastando-se de soluções pontuais ou criminalizantes.

É importante também considerar o impacto dessas políticas nas dinâmicas urbanas e no bem-estar coletivo. A construção de estratégias de acolhimento e reabilitação não deve se limitar à proteção dos indivíduos em situação de rua, mas também deve atender às demandas da sociedade por espaços urbanos mais seguros, integrados e equilibrados. Uma reportagem que evidencia a experiência de programa bem-sucedido em outra cidade brasileira demonstra o potencial transformador dessas ações. Um exemplo inspirador é o de Sérgio Brito, ex-morador de rua que, após ser acolhido em um programa de reabilitação em São Paulo, conseguiu reconstruir sua vida, reinserir-se no mercado de trabalho e tornar-se CEO de uma empresa de transporte urbano (TERRA, 2022). Casos como esse reforçam a importância de políticas públicas humanizadas, integradas e sustentáveis para promover a inclusão social e a dignidade.

2.3 A NEUROARQUITETURA COMO FERRAMENTA DE REABILITAÇÃO SOCIAL

⁴ IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, órgão federal responsável por estudos e estatísticas socioeconômicas.



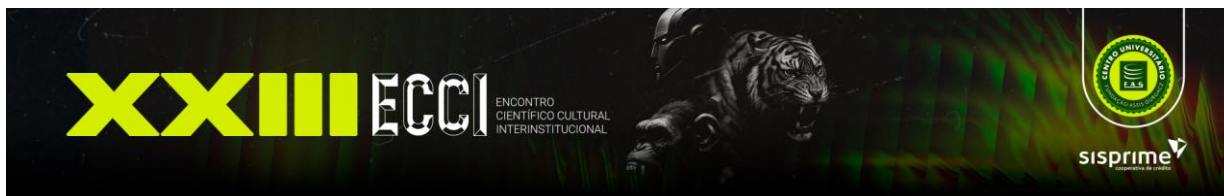
A neuroarquitetura é uma abordagem que combina conhecimentos da neurociência com o design arquitetônico, buscando compreender como os ambientes físicos influenciam o comportamento humano, as emoções e a saúde mental. Essa ciência aplicada propõe que os espaços construídos não apenas abrigam, mas também participam ativamente da formação do bem-estar psicológico e social dos indivíduos (SARTORI; BENCKE. 2023). Em contextos de vulnerabilidade, como o acolhimento de pessoas em situação de rua, essa interação entre espaço e mente torna-se especialmente relevante.

Estudos demonstram que ambientes bem planejados, com elementos naturais, iluminação adequada e organização espacial coerente, têm impacto direto na redução de sintomas como ansiedade, estresse e agitação (DREY, 2024). A exposição à luz natural, por exemplo, regula o ritmo circadiano, melhora o humor e aumenta a sensação de segurança e estabilidade emocional. Esses fatores são essenciais para pessoas em processo de reabilitação, muitas vezes marcadas por traumas, insegurança e instabilidade social.

A inclusão de áreas verdes, materiais táteis aconchegantes e cores suaves favorece o acolhimento e promove a sensação de pertencimento (SALGUEIRO. 2022). A presença de plantas e elementos naturais em espaços de convivência não apenas embeleza o ambiente, mas também ativa áreas do cérebro relacionadas ao relaxamento e ao vínculo afetivo. Segundo Day (2007), ambientes que remetem à natureza despertam reações positivas nos usuários, contribuindo para o equilíbrio emocional.

O projeto arquitetônico, nesse sentido, deixa de ser neutro e assume um papel ativo no processo de recuperação. Em uma estrutura de acolhimento, como uma Casa POP, cada detalhe – desde o layout até a escolha dos materiais – pode favorecer ou dificultar a reabilitação. Espaços coletivos que estimulem o convívio social, ao mesmo tempo em que garantam áreas de privacidade, contribuem significativamente para restaurar a autonomia e a autoestima dos acolhidos (CRIZEL, 2021). Além disso, a neuroarquitetura pode ajudar na reconstrução da identidade social dessas pessoas. Um espaço que transmite dignidade, cuidado e segurança permite que o indivíduo se reconheça como parte de um ambiente que o respeita. Isso é crucial no processo de reintegração à sociedade, pois promove a retomada de vínculos afetivos e sociais que muitas vezes foram perdidos durante a vivência nas ruas.

Portanto, ao aplicar os princípios da neuroarquitetura em projetos voltados ao acolhimento e reabilitação social, é possível criar ambientes mais humanizados e eficazes. Tais ambientes não apenas oferecem abrigo físico, mas também funcionam como ferramentas terapêuticas, auxiliando



ativamente na reconstrução de vidas. A arquitetura, quando aliada à ciência do comportamento humano, torna-se um agente de transformação social potente. Nesse contexto, defende-se que o novo equipamento público proposto em Cascavel-PR incorpore os princípios da neuroarquitetura, promovendo um espaço que seja, ao mesmo tempo, funcional e restaurador.

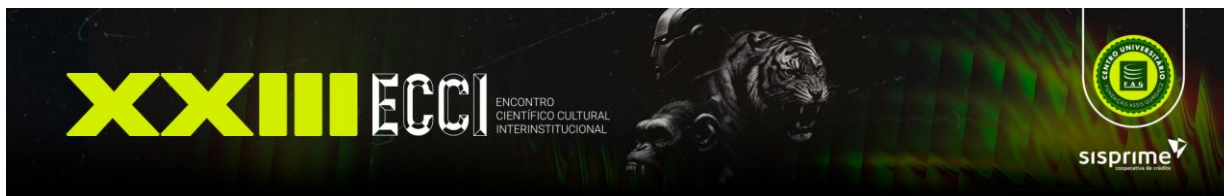
2.4 A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS CONSTRUÍDOS NO COMPORTAMENTO HUMANO

Os espaços construídos exercem influência direta no comportamento humano, especialmente em contextos de acolhimento e reabilitação, como as Casas de Passagem para a População em Situação de Rua (Casa POP). A disposição dos espaços, a qualidade da iluminação e o uso de cores e materiais adequados impactam diretamente na sensação de segurança, pertencimento e autoestima dos acolhidos (SARTORI; BENCKE. 2023). Ambientes que conciliam privacidade e convivência, além da integração com a natureza, contribuem para a redução do estresse e da ansiedade, favorecendo um cenário mais propício à reabilitação social (DREY, 2024).

Segundo Salgueiro (2022), a arquitetura pode atuar como um agente terapêutico quando planejada com foco no bem-estar psicológico dos usuários. Espaços arejados, com iluminação natural e visual para áreas verdes, promovem a liberação de serotonina, responsável pela sensação de bem-estar, ajudando no controle da depressão e da ansiedade. Isso é especialmente relevante em equipamentos públicos voltados para populações em situação de rua, que frequentemente enfrentam traumas e transtornos emocionais.

A *Teoria do Espaço Defensável*, desenvolvida por Oscar Newman (1996), também é pertinente nesse contexto. Essa teoria propõe que a forma como os espaços são projetados influencia diretamente na sensação de controle e segurança dos usuários, o que pode reduzir comportamentos antissociais e promover relações de cuidado e vigilância comunitária. Em uma Casa POP, a aplicação dessa abordagem pode ser essencial para que os acolhidos se sintam protegidos e integrados ao ambiente.

Além disso, ambientes sobrecarregados, com excesso de estímulos visuais ou sonoros, podem gerar desorientação, agressividade ou retraimento, o que dificulta os processos de socialização e reabilitação (SARTORI; BENCKE. 2023). Por outro lado, espaços projetados com uma linguagem sensorial equilibrada – com texturas acolhedoras, cores suaves e estímulos auditivos controlados – favorecem comportamentos positivos e colaborativos.



A integração com elementos naturais, como jardins internos ou pátios arborizados, também tem sido defendida por autores como Ulrich (1991), que identificou que a exposição à natureza acelera processos de cura e reduz indicadores de estresse. Essa prática, conhecida como biofilia, pode ser incorporada em projetos arquitetônicos voltados à reabilitação social como um recurso terapêutico fundamental.

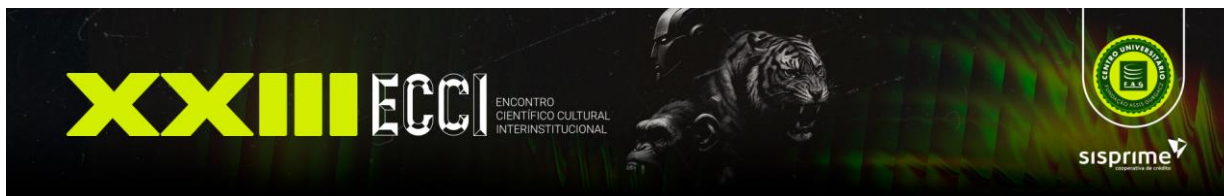
Portanto, fica evidente que o ambiente construído exerce papel central no processo de transformação social de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Ao proporcionar conforto, segurança, autonomia e estímulos positivos, a arquitetura pode colaborar significativamente para a melhora da saúde mental e emocional dos usuários. Dessa forma, compreender os efeitos dos espaços no comportamento humano é essencial para o desenvolvimento de soluções arquitetônicas mais eficazes, que contribuam para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa (SARTORI; BENCKE. 2023).

2.5 A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA E BIOFILIA NA REABILITAÇÃO SOCIAL

A relação entre seres humanos e a natureza é ancestral e profundamente enraizada em aspectos psicológicos, emocionais e comportamentais. A biofilia, entendida como a afinidade natural dos indivíduos com o mundo natural, é reconhecida como essencial para o bem-estar físico e mental (SALGUEIRO. 2022). Nos contextos de vulnerabilidade social, como espaços de acolhimento para pessoas em situação de rua, esse vínculo torna-se ainda mais relevante, pois ambientes que integram elementos naturais são capazes de aliviar tensões emocionais, melhorar o humor e fortalecer o senso de pertencimento ao espaço (SARTORI; BENCKE, 2023).

Estudos apontam que a presença de vegetação, luz natural e ventilação cruzada pode reduzir significativamente os níveis de estresse e ansiedade entre os ocupantes (DREY, 2024). Além disso, a visão de áreas verdes ou o simples contato com materiais naturais como madeira ou pedra bruta tem efeito terapêutico comprovado, favorecendo estados mentais positivos e promovendo estabilidade emocional (CRIZEL, 2021). Tais benefícios tornam a biofilia uma estratégia relevante no planejamento de espaços dedicados à reabilitação social.

A aplicação da biofilia em projetos arquitetônicos também se estende a estratégias práticas, como hortas comunitárias e jardins sensoriais, que promovem engajamento, responsabilidade e bem-estar. Atividades como o cultivo de alimentos não apenas estimulam o senso de propósito e rotina, mas também contribuem para a autonomia e autoestima dos usuários (SALGUEIRO. 2022).



A vivência com o ciclo natural das plantas, por exemplo, ajuda a resgatar valores como cuidado, paciência e transformação, aspectos essenciais para o processo de reinserção social.

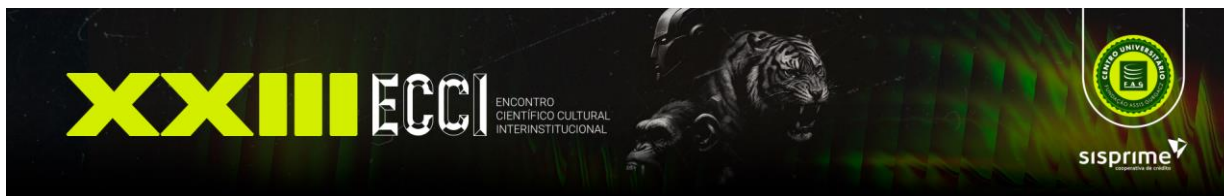
O design biofílico não deve ser encarado como um elemento decorativo, mas como uma ferramenta projetual com forte embasamento neurocientífico. A integração da natureza aos espaços construídos favorece o equilíbrio psicofisiológico, fortalece vínculos afetivos com o ambiente e promove sentimentos de segurança e acolhimento (SARTORI; BENCK. 2023). Além disso, ambientes com características biofílicas são percebidos como mais humanos e menos institucionais, o que é particularmente importante em estruturas voltadas ao acolhimento de populações em vulnerabilidade.

Portanto, inserir a natureza nos espaços de acolhimento não é apenas uma escolha estética, mas uma decisão fundamentada em estudos científicos que demonstram os efeitos restauradores e transformadores da presença do natural no cotidiano dos indivíduos. O uso consciente da biofilia pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de espaços mais saudáveis, empáticos e promotores de bem-estar, apoiando políticas públicas de acolhimento com base em evidências.

2.6 CENTROS DE ACOLHIMENTOS E CASAS POP

Os Centros de Acolhimento Temporário são estruturas fundamentais no atendimento emergencial a pessoas em situação de rua, oferecendo abrigo noturno, alimentação básica e suporte inicial para encaminhamentos sociais e de saúde. Em sua maioria, essas unidades funcionam de forma transitória, como as Casas de Passagem e os Abrigos Institucionais, priorizando a proteção imediata e a preservação da vida. No Brasil, essas ações são respaldadas por políticas públicas que buscam garantir os direitos sociais de populações vulneráveis, conforme destaca o relatório da ONU-Habitat (2025), que defende a moradia como componente essencial da dignidade humana e da cidadania plena.

Entretanto, a permanência prolongada nas ruas frequentemente exige respostas mais estruturadas que vão além do atendimento emergencial. Nesse contexto, surgem as Casas POP como uma alternativa mais estável e continuada. Voltadas especificamente ao acolhimento de pessoas em situação de rua, essas unidades se diferenciam por oferecerem moradia temporária de médio a longo prazo, somada a atividades de capacitação, oficinas de convivência e estímulo à autonomia. Bonduki (2014) ressalta que a política habitacional brasileira precisa investir em



soluções que aliem moradia digna à inclusão social, papel que as Casas POP cumprem de forma estratégica no cenário urbano atual.

A criação e manutenção dessas Casas é de responsabilidade municipal, articulada com os programas de assistência social locais. O objetivo central é ir além do simples abrigo, estruturando caminhos reais para a reinserção social. A literatura destaca que o sucesso dessas iniciativas depende não apenas da infraestrutura oferecida, mas também da abordagem integral ao sujeito acolhido, contemplando suas múltiplas dimensões — física, emocional, social e espiritual (DESENVOLVIMENTO SOCIAL SP, 2025).

3. METODOLOGIA

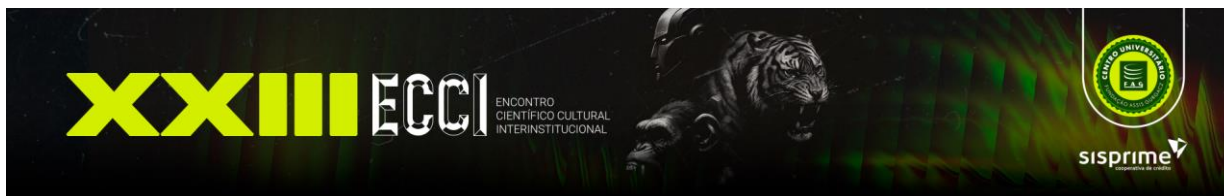
A pesquisa será desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e exploratória. Segundo descrito por Marconi e Lakatos (2017), a abordagem qualitativa busca compreender fenômenos a partir da análise de aspectos subjetivos e sociais, enquanto a abordagem exploratória visa aprofundar o conhecimento sobre o tema em estudo. Para o desenvolvimento da pesquisa, serão adotadas as técnicas de levantamento teórico e estudo de caso, que servirão de base para a construção da proposta. O levantamento teórico consiste na análise de informações já existentes sobre o tema, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada. O estudo de caso, por sua vez, concentra-se na investigação detalhada de fenômenos específicos, proporcionando uma análise mais aprofundada e contextualizada (Yin, 2015).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesta etapa serão apresentadas três obras correlatas, utilizadas como referências funcionais formais e estruturais durante o desenvolvimento do projeto.

4.1 LAR DE REPOUSO E CUIDADOS ESPECIAIS (NURSING HOME AND SPECIAL CARE) | DIETGER WISSOUNIG ARCHITEKTEN

A primeira obra correlata utilizada como referência para este projeto é o Lar de Repouso e Cuidados Especiais (Nursing Home and Special Care) projetado pelo escritório Dietger Wissounig Architekten, localizado em Feldkirch, Áustria. Concluído em 2015, o edifício possui uma área



construída de aproximadamente 5.830 m² e foi concebido para abrigar cerca de 60 residentes, priorizando o conforto, acessibilidade e qualidade de vida dos usuários (ARCHDAILY, 2016).

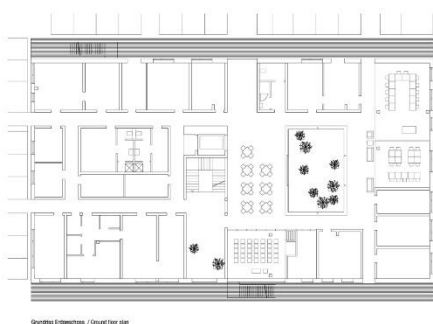
Figura 01: Fachada do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

A obra será utilizada como referência principalmente pela funcionalidade da planta baixa, que apresenta uma organização espacial clara e eficiente. No térreo (Figura 1), encontra-se toda a área administrativa, separada das áreas de permanência, garantindo o bom funcionamento dos setores sem interferência no cotidiano dos usuários. Já no primeiro e segundo pavimentos (Figura 2), localizam-se os dormitórios, proporcionando maior privacidade e conforto aos residentes. A divisão dos espaços é feita de maneira a facilitar os fluxos internos, garantindo acessibilidade e praticidade.

Figura 02: Planta baixa térrea do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

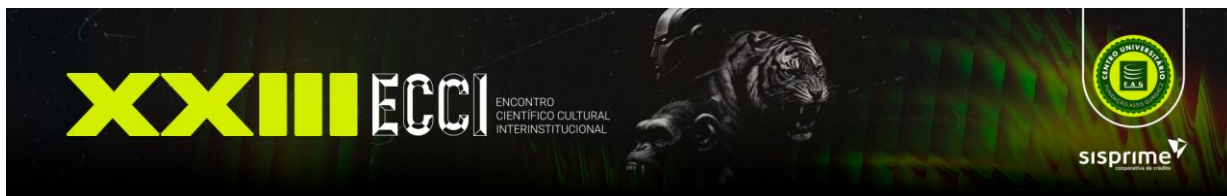
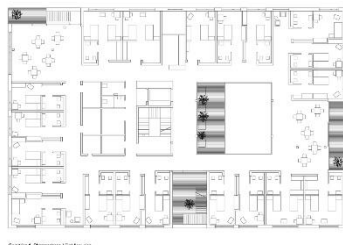


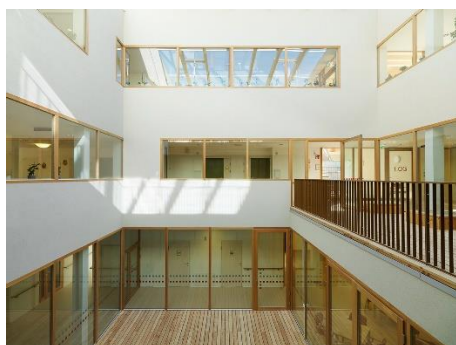
Figura 03: Planta baixa 1º pavimento do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

O projeto se destaca pela maneira sensível com que conecta os ambientes internos e externos, utilizando amplas aberturas, pátios internos e varandas que permitem a entrada de luz natural e a visualização constante da vegetação ao redor. Essa integração com o exterior não apenas reforça os princípios da biofilia, mas também contribui para criar uma atmosfera mais acolhedora e tranquila. Os materiais utilizados no interior, como madeira aparente e cores suaves, proporcionam uma sensação de aconchego e pertencimento.

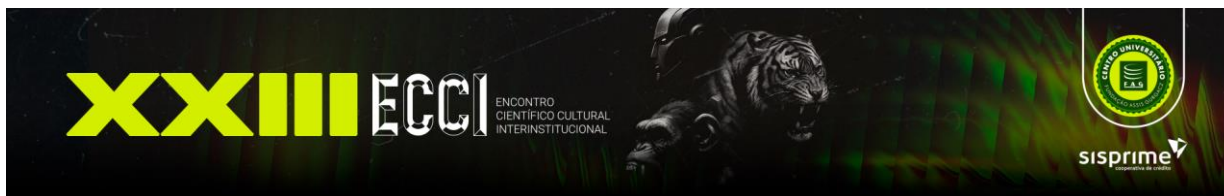
Figura 04: Pátio interno do Lar de Repouso e Cuidados Especiais



Fonte: Archdaily, 2016.

4.2 INSTITUIÇÃO DE CUIDADOS DE REABILITAÇÃO MÉDICA E DE ENFERMAGEM CHENGDU CHUNTAI WANG | YI JIAN ARCHITECTS

O Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang, projetado pelo escritório YI JIAN Architects. Localizado na vila de Chuntai, distrito de Pidú, em Chengdu, China, o complexo foi concluído em julho de 2022 e possui uma área construída de



aproximadamente 16.156 m². O projeto integra um centro de cuidados para idosos e um centro de reabilitação, oferecendo 280 leitos e adotando o modelo de cuidados contínuos (CCRC) (ARCHITIZER,2022).

Figura 05: Fachada da Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang



Fonte: Architizer, 2022.

Conforme pode ser observado nas imagens 06 e 07, o projeto se destaca especialmente pela organização dos edifícios em torno de um jardim central. Essa configuração favorece a integração harmoniosa entre os ambientes internos e externos, além de facilitar a circulação dos usuários. Tal abordagem está alinhada aos princípios da biofilia e da neuroarquitetura, ao valorizar o bem-estar, a conexão com a natureza e a experiência sensorial dos ocupantes.

Figura 06: Implantação isométrica da Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang



Fonte: Architizer, 2022.

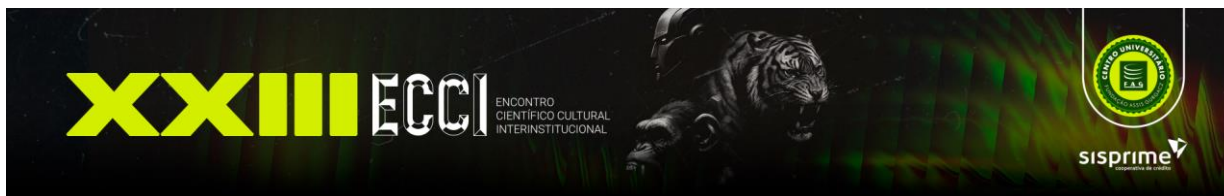


Figura 07: Jardim central da Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang



Fonte: Architizer, 2022.

4.3 CREMATÓRIO EM TRANSFORMAÇÃO BIOFÍLICA / DOEPEL STRIJKERS ARCHITECTS

O Crematório em Transformação Biofílica, localizado em Zaandam, Países Baixos, foi projetado pelo escritório Doepel Strijkers Architects. Finalizado em 2024, o projeto abrange uma área de 2.000 m². A intervenção principal consistiu na adição de uma estrutura de madeira ao redor do edifício existente, com o objetivo de fortalecer a conexão entre os espaços internos e externos, além de criar um percurso ritualístico que integra o crematório ao cemitério adjacente. A paisagem foi intensificada e tematizada, colaborando com o escritório de arquitetura paisagística MADMA urbanism+landscape de Rotterdam. Essa transformação busca proporcionar uma experiência mais inclusiva e personalizada para cerimônias e comemorações de diversas culturas (ARCHDAILY, 2025).

Figura 08: Fachada do Crematório em Transformação Biofílica



Fonte: Archdaily, 2025.

O projeto do Crematório em Transformação Biofílica, desenvolvido pelo escritório Doepel Strijkers Architects, exemplifica de forma sensível como o uso da madeira pode transformar a experiência espacial e emocional em ambientes tradicionalmente frios ou neutros. Ao envolver o edifício existente com uma nova estrutura de madeira, o projeto cria uma atmosfera acolhedora e serena, reforçando o vínculo entre arquitetura e natureza. A presença do material natural, associada à vegetação e à organização ritualística do percurso, promove um ambiente de introspecção e conforto emocional, alinhado aos princípios da biofilia. Embora o programa do crematório seja distinto do espaço de acolhimento que se pretende desenvolver, os princípios aplicados nesse projeto são totalmente transferíveis e podem enriquecer a concepção do ambiente de acolhimento, promovendo uma experiência sensorial e humana mais acolhedora e reconfortante. Essa abordagem estética e sensorial valoriza não apenas o uso consciente dos materiais, mas também o papel da arquitetura na humanização dos espaços (ARCHDAILY, 2025).

Figura 08: Jardim do Crematório em Transformação Biofílica



Fonte: Archdaily, 2025.

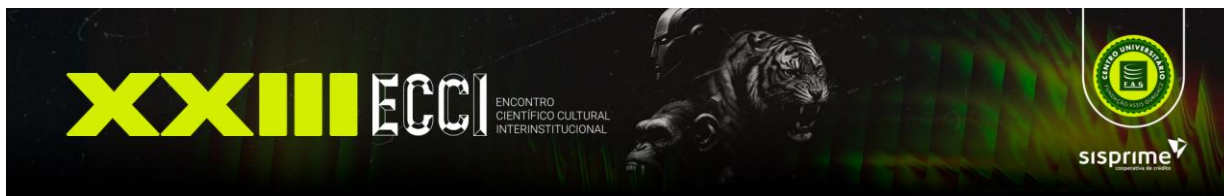
4.4.1 Terreno e seus critérios de localização

O terreno selecionado para a implantação da nova Casa POP está localizado no município de Cascavel, Paraná, ao longo da BR-369, no setor identificado como *Rio Cascavel Gleba 2ª Parte*. A área total é de aproximadamente 9.818,68 m², classificada como não loteada. O zoneamento compreende predominantemente ZICIS (Zona de Incentivo ao Comércio, Indústria e Serviços), além de áreas pertencentes à Macrozona de Transição (ZT) e URBE 1, o que possibilita usos diversificados compatíveis com equipamentos públicos de acolhimento e assistência social. A entrada principal do terreno será realizada pela "estrada particular", situada na parte posterior do

Além disso, o terreno apresenta um desnível bastante reduzido, o que facilita as intervenções construtivas e reduz os custos associados ao nivelamento, tornando o projeto mais viável financeiramente e acessível para todos os usuários. Sua localização afastada do centro urbano, do outro lado da BR-369, contribui para criar um ambiente de privacidade e tranquilidade, fundamental para o processo de reinserção social e recuperação dos moradores acolhidos, permitindo um afastamento necessário da dinâmica e dos desafios da cidade. Esse isolamento relativo possibilita que os usuários vivenciem um espaço de desconexão e ressignificação, longe do cotidiano das ruas, sem perder o acesso a serviços essenciais, pois o terreno está próximo a mercados, farmácias e outras facilidades urbanas, garantindo assim suporte à vida cotidiana e a integração gradual com a cidade. Dessa forma, o local equilibra a necessidade de acolhimento protegido com a oferta de infraestrutura e conectividade indispensáveis para o sucesso do programa.

[illegible]

Anais do 23º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2025
ISSN 1980-7406



4.4.2. Fluxograma

O projeto será segmentado em três setores: social, serviço e acolhimento. A disposição geral do espaço será organizada ao redor de um jardim central, que servirá como núcleo de convivência e bem-estar para os usuários. A partir desse jardim, todos os ambientes da casa estarão conectados de forma orgânica e acessível. O acesso principal à estrutura ocorrerá pelo setor social, enquanto o acesso secundário será destinado ao setor de serviço. A interligação estratégica entre os setores busca garantir fluidez no uso diário e facilitar a gestão do espaço.

4.4.3 Setor Social

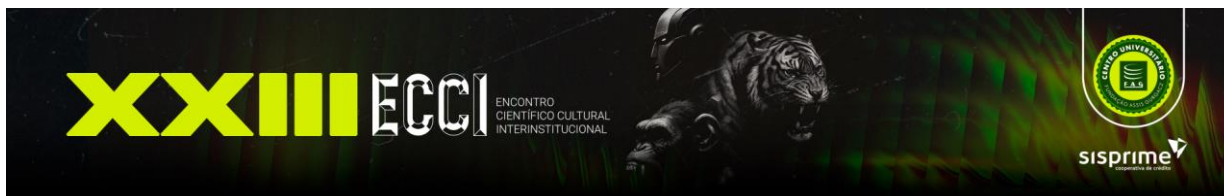
É o ponto de entrada principal da Casa POP, destinado ao atendimento inicial, à recepção e aos espaços administrativos. Este setor contará com recepção, sala de espera, área administrativa, sala para psicólogo, sala para educadores e copa. Todos esses ambientes se integram ao jardim central, fortalecendo a sensação de acolhimento.

4.4.4 Setor Serviço

Com acesso exclusivo, o setor de serviço abriga os espaços de apoio técnico e logístico da instituição. Estão previstos neste setor a cozinha, lavanderia, depósito, dispensa, DML, vestiários, refeitório e sala de descanso dos funcionários. Esses ambientes ficarão em área reservada, porém conectados com os demais setores por rotas internas.

4.4.5 Setor Acolhimento

Organizado em torno do jardim central, o setor de acolhimento concentrará dormitórios, banheiros, refeitório, salas de convivência e espaços para oficinas. A disposição circular promove integração visual e funcional, criando uma ambiência acolhedora. Na extremidade oposta ao hall de entrada será implantada uma capela ecumênica para espiritualidade e reflexão. O espaço de lazer contará com uma sala para descanso, leitura e TV, hortas, pista de caminhada e áreas contemplativas ao ar livre, integrando natureza e promovendo bem-estar para a reabilitação social.



4.4.6 Sistema Construtivo

O projeto adotará uma abordagem híbrida, combinando blocos de concreto e drywall para garantir eficiência na construção e flexibilidade no design. Além disso, será utilizado um sistema de telha termoacústica aço com EPS, com acabamentos em madeira de pallet, conferindo um toque acolhedor e natural aos ambientes.

4.4.7 Materiais

Os materiais escolhidos para o desenvolvimento da nova Casa POP foram definidos com o objetivo de aliar praticidade construtiva, conforto ambiental e estética acolhedora. O projeto adotará uma abordagem híbrida, utilizando blocos de concreto e drywall⁵, o que permite eficiência na execução da obra e flexibilidade na adaptação dos espaços internos. Para a cobertura, será aplicado o sistema de telha termoacústica de aço com núcleo em EPS⁶, favorecendo o isolamento térmico e acústico, essencial para o conforto dos usuários. Os acabamentos incluirão madeira de pallet, material de baixo custo e estética natural, conferindo aos ambientes um aspecto mais caloroso e humanizado, reforçando a proposta de um espaço que promova bem-estar e reabilitação social.

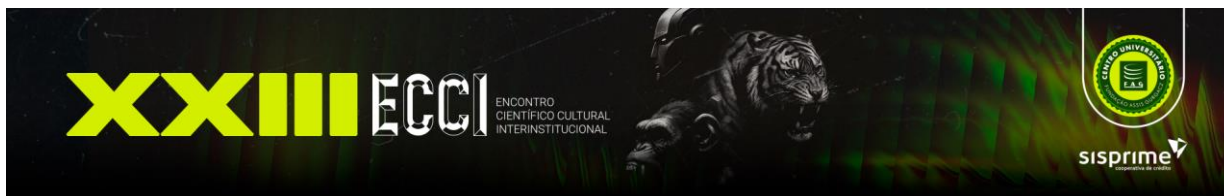
4.5 Intenções Projetuais

Os correlatos analisados ofereceram importantes referências formais, funcionais e estruturais que fundamentaram as decisões de projeto da nova Casa POP, proposta para atender com dignidade e eficiência pessoas em situação de rua na cidade de Cascavel/PR.

No que se refere à funcionalidade, o Lar de Repouso e Cuidados Especiais, projetado pelo escritório Dietger Wissounig Architekten, contribuiu significativamente com sua organização clara e eficiente dos espaços. A separação entre os setores administrativos e as áreas de permanência dos usuários garante maior fluidez nos fluxos internos e proporciona conforto e privacidade aos

⁵ Drywall: sistema de construção a seco que utiliza painéis de gesso fixados em estruturas metálicas para formar paredes e forros.

⁶ Telha termoacústica com EP: cobertura formada por chapas metálicas e núcleo isolante de poliestireno expandido (EPS), que oferece conforto térmico e acústico.



moradores. Essa lógica será aplicada à Casa POP, com ambientes bem definidos, acessíveis e que promovam autonomia no uso cotidiano.

Formalmente, a Instituição de Cuidados de Reabilitação Médica e de Enfermagem Chengdu Chuntai Wang, do escritório YI JIAN Architects, inspirou a organização do conjunto edificado em torno de um jardim central, estratégia que será replicada na proposta a fim de fortalecer a conexão dos usuários com a natureza. Essa implantação favorece a circulação, a orientação espacial e proporciona espaços de convivência externos com qualidade sensorial, reforçando os princípios da biofilia e da neuroarquitetura.

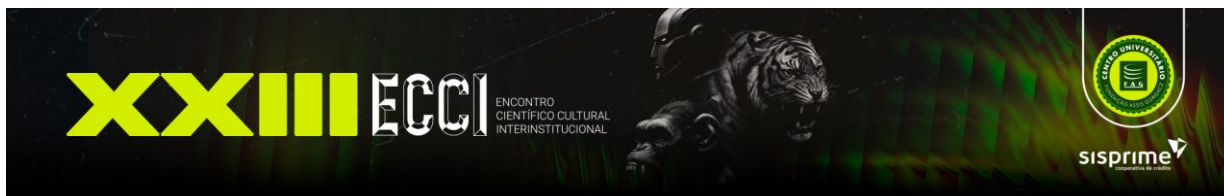
Quanto aos aspectos estruturais e estéticos, o Crematório em Transformação Biofílica, dos arquitetos Doepel Strijkers, ofereceu referência para o uso da madeira como elemento de acolhimento e humanização. A aplicação desse material em combinação com vegetação e percursos externos ritualizados será explorada na Casa POP, com o objetivo de criar uma atmosfera de introspecção, calma e pertencimento, aspectos fundamentais para a reabilitação psicossocial dos moradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo da fundamentação teórica evidencia a urgência de uma nova abordagem para o acolhimento de pessoas em situação de rua em Cascavel-PR. A infraestrutura limitada da Casa POP existente, aliada à crescente demanda por acolhimento e reabilitação, reforça a necessidade de implantação de um novo equipamento público mais eficaz, sensível e restaurador. A pesquisa mostrou que o ambiente construído exerce influência direta sobre o bem-estar e o comportamento dos usuários, sendo essencial que o espaço proporcione segurança, acolhimento e estímulo à autonomia.

Além disso, a aplicação de conceitos como neuroarquitetura, biofilia e arquitetura social revela-se fundamental para promover não apenas a moradia, mas a reconstrução da identidade e o fortalecimento emocional dos acolhidos. A localização afastada do centro urbano, a integração com a natureza e o cuidado com o projeto sensorial dos ambientes foram identificados como elementos estratégicos para a reabilitação social.

Os conceitos aplicados neste projeto neuroarquitetura, biofilia e arquitetura social demonstram um caminho inovador e humanizado para o acolhimento e reabilitação de pessoas em situação de rua, ultrapassando a simples provisão de moradia e promovendo a restauração da dignidade e autonomia dos indivíduos. Ao priorizar ambientes que integram natureza, sensorialidade e cuidado emocional, esta proposta não só atende às necessidades específicas de Cascavel-PR, mas também oferece um modelo replicável para outras cidades brasileiras que enfrentam desafios semelhantes. Assim, o projeto pode servir como referência para futuras políticas



públicas e projetos sociais, incentivando a adoção de abordagens integradas, sustentáveis e centradas no ser humano, que valorizem a transformação social a partir do ambiente construído.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **No Brasil, mais de 23 mil municípios têm pessoas em situação de rua.**

2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-12/no-brasil-mais-de-23-mil-municipios-tem-pessoas-em-situacao-de-rua>.

Acesso em: 2 abr. 2025.

ARCHDAILY. **Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços?**. 2022. Disponível

em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social – Volume 1: cem anos de política pública no Brasil.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:

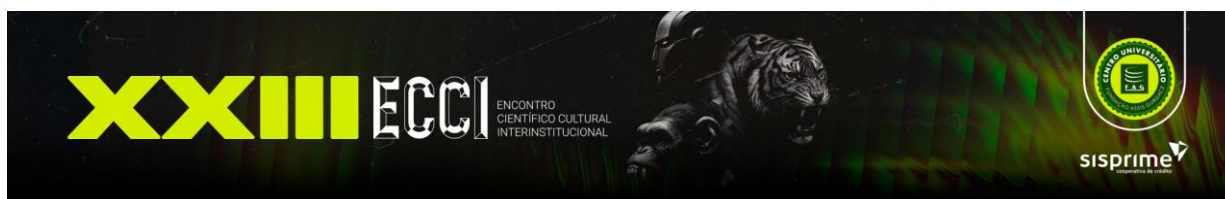
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/660138#:~:text=Texto-.Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rep%C3%ABlica%20Federativa%20do%20Brasil%20:%20texto%20constitucional%20promulgado%20em,que%20regem%20a%20sociedade%20brasileira.&text=Descri%C3%A7%C3%A3o%20do%20arquivo%20:%20486%20p,internacionais%20equivalentes%20a%20emenda%20constitucional>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Cidade: Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001: regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.** Brasília: Presidência da República. 2001. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: abr. 2025.

CASCAVEL. **Casa de Passagem para População em Situação de Rua.** Disponível em:

<https://cascavel.atende.net/cidadao/pagina/assistencia-social-dpse-alta-complexidade-casa-de-passage-m-para-populacao-em-situacao-de-rua>. Acesso em: 19 mar. 2025.



CASCAVEL. Governo municipal. **Operação Resgate: Prefeitura de Cascavel oferece atendimento à população de rua, mas com atenção para ações de segurança pública.** 2025.

Disponível em: <https://cascavel.atende.net/cidadao/noticia/operacao-resgate-prefeitura-de-cascavel-oferece-atendimento-a-populacao-de-rua-mas-com-atencao-para-acoes-de-seguranca-publica>

Acesso em: 10 mar. 2025.

CATVE. **Briga de família e desemprego são os motivos mais citados por pessoas em situação de rua para explicar sua circunstância.** 2023. Disponível em:

<https://catve.com/noticia/9/442955/>. Acesso em: 26 maio 2025.

CATVE. **Casa POP de Cascavel.** 2025 Disponível em: <https://catve.com/noticia/6/435809/> Acesso em: 19 mar. 2025.

CRÍZEL, Lorí. **NEURO | ARQUITETURA | DESIGN: Pressupostos da neurociência para a Arquitetura e a Teoria Einfühlung como proposta para práticas projetuais.** São Paulo, 2022.

DAY, Christopher. **Lugares de alma: a arquitetura como caminho para o espírito.** São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

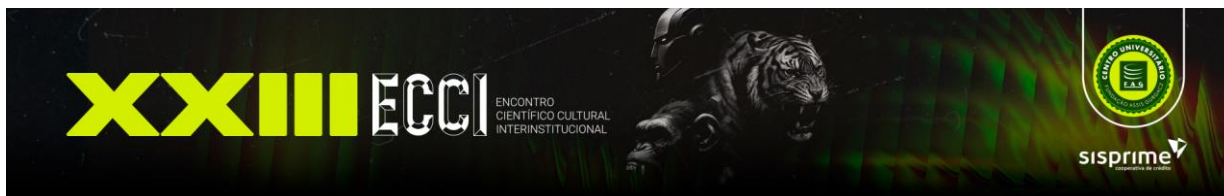
DESENVOLVIMENTO SOCIAL SP. **O que é o Centro POP?** Disponível em:

<https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/o-que-e-o-centro-pop/> Acesso em: 31 mar. 2025.

DREY, Tariê. **Neuroarquitetura para a Alma.** Clube de Autores, 2024.

G1. **Mulher é morta a facadas enquanto voltava do mercado no Paraná; suspeita vive em situação de rua.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/10/10/mulher-e-morta-a-facadas-enquanto-volta-va-do-mercado-no-parana-suspeita-vive-em-situacao-de-rua.ghtml>

<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2022/10/10/mulher-e-morta-a-facadas-enquanto-volta-va-do-mercado-no-parana-suspeita-vive-em-situacao-de-rua.ghtml> Acesso em: 2 abr. 2025.



G1. **Pedestre morto a golpes de bastão estava a caminho do trabalho.** 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2025/03/26/pedestre-morto-golpes-bastao-estava-a-ca-minho-do-trabalho.ghtml> Acesso em: 30 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
GOV.BR. **Acessar a Unidade de Acolhimento.** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-unidade-de-acolhimento> Acesso em: 31 mar. 2025.

IBGE. **Panorama do município de Cascavel-PR.** 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cascavel/panorama> Acesso em: 10 mar. 2025.

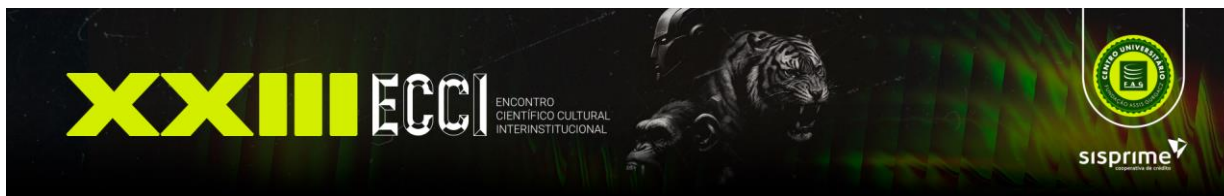
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Briga de família e desemprego são os motivos mais citados por pessoas em situação de rua para explicar sua circunstância.** 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14597-briga-de-familia-e-dese%20mprego-sao-os-motivos-mais-citados-por-pessoas-em-situacao-de-rua-para-explicar-sua-circunstancia> .Acesso em: 2 abr. 2025.

Lar de Repouso e Cuidados Especiais / Dietger Wissounig Architekten. ArchDaily Brasil. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/788077/lar-de-reposo-e-cuidados-especiais-dietger-wissounig-architekten>. Acesso em: 12 mai. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ONU-HABITAT. **Habitat III – Nova Agenda Urbana. Quito.** 2021. Disponível em: <https://habitat3.org/wp-content/uploads/NUA-Portuguese-Brazil.pdf>. Acesso em: mai. 2025.

O PARANÁ. **População sai às ruas pedindo mais segurança em Cascavel.** 2025. Disponível em: <https://oparana.com.br/cotidiano/populacao-sai-as-ruas-pedindo-mais-seguranca-em-cascavel/> . Acesso em: 30 mar. 2025.



SALGUEIRO, Emanoella Bella Sarmiento; MATIAS, Eliziário; DEODATO, Francisca Amanda Gonçalves. **Estratégias da neuroarquitetura e biofilia aplicadas nas habitações de interesse social**. 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220509039.pdf>
Acesso em: 30 mar. 2025.

SARTORI, Gabriela; BENCKE, Priscilla. **Ambientes que inspiram: como a ciência, a tecnologia e a sensibilidade podem criar espaços que estimulam o bem-estar físico, a saúde mental e o desempenho cognitivo**. São Paulo: Gente, 2023.

TERRA. **Ex-morador de rua se torna CEO de empresa de transporte**. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/visao-do-corre/pega-a-visao/ex-morador-de-rua-se-torna-ceo-de-empresa-de-transporte,0f9be3d95396bbe0f9db3bd9d48d99f31ugrygsfh.html> . Acesso em: 2 abr. 2025.

YI JIAN ARCHITECTS. **Chengdu Chuntai Wang Medical and Nursing Rehabilitation Care Institution**. Chengdu, China, 2022. Disponível em: <https://architizer.com/projects/chengdu-chuntai-wang-medical-and-nursing-rehabilitation-care-institution>. Acesso em: 8 mai. 2025.